

“Entrando de cabeça”: um estudo lexicográfico de expressões idiomáticas do português-brasileiro em dicionários bilíngues (português-espanhol)

Maria Leticia Nastari Millás^{1*} 
Chris Royes Schardosim² 

¹ Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Brasil

² Instituto Federal Catarinense (IFC) – Brasil

*Autor de correspondência: chrisletras@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma amostra dos dados coletados, das reflexões realizadas e dos resultados obtidos no âmbito do projeto de pesquisa “Análise Lexicográfica Bilíngue Contrastiva de Expressões Idiomáticas (Português-Espanhol)”. Essa pesquisa se enquadra no contexto dos estudos fraseológicos e norteia-se pelos princípios teóricos da Lexicografia Bilíngue Contrastiva (DURÃO; SASTRE-RUANO; WERNER, 2009). Trata-se de uma pesquisa aplicada por amostragem (GIL, 2008; 2010; LAKATOS; MARCONI, 2007), com análises qualitativas (PRODANOV; FREITAS, 2013). Seu *corpus* está constituído por uma seleção de expressões idiomáticas (EIs) formadas com nomes de partes do corpo no português brasileiro (da letra A até a letra L), coletadas em dois dicionários monolíngues, o Houaiss (2009) e o Aurélio (2010), e cinco dicionários bilíngues (Português-Espanhol): Gran Diccionario (2001); Diccionario Bilingüe de Uso (2003); Océano Compact Diccionario (2004); Dicionário Escolar WMF (2011) e Michaelis Dicionário Escolar (2008). Dentre os principais problemas identificados na análise estão: a inexistência de indicação específica que facilite a identificação das EIs; a apresentação de informações equivocadas; a carência de informações; e a falta de sistematicidade na apresentação das EIs.

PALAVRAS-CHAVE:

Expressões idiomáticas
Dicionários
Lexicografia

SUBMETIDO: 3 de julho de 2023 | ACEITO: 18 de julho de 2024 | PUBLICADO: 31 de julho de 2024

© fólio – Revista de Letras 2024. Licença/Licence: [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Introdução

Caracterizadas por envolverem elementos cotidianos, as expressões idiomáticas (EIs) estão presentes em vários diálogos habituais de um falante nativo. Cada língua possui seu próprio conjunto de expressões de acordo com o contexto cultural em que estão inseridas. Ao estudar as EIs, o aprendiz pode identificar

particularidades culturais da língua que está aprendendo e, por consequência, compreender certas condutas dos falantes desta língua (DURÃO, 1999, p. 140).

O conhecimento e o domínio das Els de um determinado idioma é de extrema importância para o estudante de Língua Estrangeira (LE) que almeja atingir um nível de proficiência mais elevado. Como explica Xatara (2001), por meio das Els é possível verbalizar sentimentos, emoções e sutilezas de pensamentos dos falantes nativos. Ou seja, para alcançar um desempenho linguístico fluente em determinado idioma, não é suficiente estudar apenas as regras gramaticais e o léxico de uma língua. É preciso conhecer também as suas unidades convencionais.

As convenções linguísticas são os “jeitos” aceitos pela comunidade que fala determinada língua. Assim, podemos chamar de convencionalidade ao aspecto que caracteriza a forma peculiar de expressão numa dada língua. (TAGNIN, 1989, p. 11).

Entretanto, as Els são conduzidas por mecanismos semânticos profundos e tornam-se, muitas vezes, incompreensíveis a aprendizes de LE. Conforme explica Tagnin (1989, p. 13), tais expressões adquirem significados figurados que não podem ser deduzidos com a tradução de cada uma das palavras que as constituem. Por isso, os dicionários, principalmente os bilíngues, que são muito utilizados no contexto de ensino-aprendizagem de LE, devem preocupar-se em dar o tratamento adequado aos fraseologismos, oferecendo explicações claras, informações atualizadas e exemplos de uso contextualizados, a fim de fornecer o que for necessário para facilitar o entendimento do aprendiz. Para Xatara (2001, p. 184):

Sejam idiomáticas ou não, as combinações sintático-semânticas freqüentes e fixas, isto é, cristalizadas pelo uso em uma língua, deveriam constar num DLB [Dicionário de Língua Bilíngüe] e ser especificadas, sempre que possível, com traduções também freqüentes e cristalizadas.

Tendo em vista a problemática da decodificação do sentido conotativo de expressões idiomáticas do português brasileiro, a dificuldade de estabelecer correspondências interlinguísticas e a necessidade de recorrer a dicionários que muitas vezes carecem de informações adequadas, claras e atualizadas, foi desenvolvido o estudo que será apresentado neste texto.

O projeto de pesquisa “Análise Lexicográfica Bilíngue Contrastiva de Expressões Idiomáticas (Português-Espanhol)”, coordenado pela Prof.^a Maria Leticia

Nastari Millás, foi desenvolvido em 2022 com alunas voluntárias do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – *Campus Itajaí*. Este projeto foi realizado em estreita consonância com a tese sobre expressões idiomáticas formadas com nomes de partes do corpo humano a partir da análise de dicionários monolíngues, bilíngues e livros didáticos, que está sendo desenvolvida neste momento pela coordenadora sob orientação da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e coorientação do Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dada a necessidade de delimitar o objeto de estudo para viabilizar sua análise, escolheu-se trabalhar com as Els formadas com nomes de partes do corpo. Aqui se concorda com Jorge (1997, p. 371-372) quando afirma que "[...] o corpo constitui, no interior da idiomaticidade, um campo rico em sinônimos, em metáforas e representa um bom exemplo do microcosmos da língua." O ser humano se expressa e interage com o mundo ao seu redor através do próprio corpo. Nosso corpo é a essência da nossa existência e é "nosso meio geral de ter um mundo" (MERLEAU-PONTY, 1994 [1945], p. 203).

As Els são reflexo da experiência dos seres humanos e por isso o surgimento de muitas expressões foi motivado por funções e características de determinadas partes do corpo. De acordo com Mellado Blanco (2004, p. 31):

[...] o homem utiliza-se do que há de mais concreto ao seu redor, do seu próprio corpo, para fazer referência a outros fenômenos mais abstratos, geralmente apresentado com um forte conteúdo expressivo, que ele associa a atitudes, gestos ou movimentos realizados por seu corpo.

O *corpus* da pesquisa está constituído por uma seleção de expressões idiomáticas formadas com nomes de partes do corpo no português brasileiro (da letra A até a letra L), coletadas em dois grandes dicionários monolíngues (DMs) de referência: Houaiss (2009) e Aurélio (2010). Além desses dois DMs, também são fontes da pesquisa cinco dicionários bilíngues (DBs) (Português-Espanhol): Gran Diccionario Español-Portugués/Português-Espanhol (MARSÁ, 2001); Diccionario Bilingüe de Uso Español-Portugués/Português-Espanhol - DiBU (MORENO; GONZÁLEZ, 2003); Océano Compact Diccionario Español-Portugués/Português-Espanhol (SÁNCHEZ, 2004); Dicionário Escolar WMF Espanhol-Português/Português-

Espanhol (LEITE; BENEDETTI, 2011) e Michaelis Dicionário Escolar Espanhol-Português/Português-Espanhol (MICHAELIS, 2008).

Essa seleção configura o *corpus* desta pesquisa, contudo não se estudam todas as expressões idiomáticas que figuram nos dicionários consultados. Devido à limitação de tempo e visando uma análise mais atenta do *corpus*, delimitou-se o objeto da pesquisa por campo semântico, nomes de partes do corpo, e por letra, de A até L. Em primeiro lugar, foram identificados os verbetes formados com nomes de partes do corpo no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010) e no O Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009).

O objetivo geral do projeto foi encontrar equivalentes de tradução na língua espanhola para Els originárias do português brasileiro. Como objetivos específicos, pretendeu-se: 1. buscar, transcrever e compilar os equivalentes de tradução em espanhol das expressões idiomáticas formadas com nomes de partes do corpo no português brasileiro (da letra A até a letra L) nos cinco DBs (Português-Espanhol); 2. comparar os equivalentes de tradução das expressões encontrados nos diferentes dicionários; 3. reconhecer as possíveis equivalências imprecisas; 4. identificar as expressões idiomáticas que não aparecem nos dicionários consultados; 5. sugerir equivalentes de tradução para tais expressões; 6. estimular o uso dos dicionários bilíngues no ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira.

Fundamentação

Esta pesquisa se enquadra no contexto dos estudos fraseológicos, uma vez que analisa expressões que integram o grupo das unidades fraseológicas (UFs) ou fraseologismos. Como disciplina científica, a Fraseologia surgiu na década de 1940 com o trabalho de Vinogradov, na antiga União Soviética. Na Europa Ocidental, a obra *Introducción a la fraseología moderna*, publicada por Casares (1950), inaugura os estudos na área e torna-se um marco nas pesquisas fraseológicas. A obra é reconhecida como a mais importante da Fraseologia espanhola como disciplina científica (MONTORO DEL ARCO, 2004). Contudo, o linguista Bally (1951) é reconhecido como o fundador da Fraseologia, compreendida por ele como subárea da Lexicologia. Somente no final dos anos 1990, a Fraseologia passou a ser considerada uma disciplina independente.

De acordo com Ruiz-Gurillo (1997, p. 15), a Fraseologia pode ser analisada segundo diferentes pontos de vista e seu caráter interdisciplinar possibilita a exploração de novas investigações a partir de diversas perspectivas. Apesar de já existirem outras pesquisas na área, Casares (1950) investigou os aspectos idiomáticos interligados aos estudos linguísticos, por isso o manual criado por ele é considerado exemplar na língua espanhola. O interesse em estudar aspectos idiomáticos não vem acompanhado da intenção de estudá-los a partir de um enfoque linguístico. (RUIZ-GURILLO, 1997, p. 15).

As expressões idiomáticas (EIs) são um tipo de unidade fraseológica (UF) estudada no âmbito da Fraseologia. Neste projeto, tomou-se a definição de expressão idiomática (EI) concebida por Xatara (1998 apud XATARA; RIVA; RIOS, 2002): "expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.". Segundo esses autores (XATARA; RIVA; RIOS, 2022), para diferenciar as EIs dos demais tipos de UFs, faz-se necessário levar em consideração alguns aspectos importantes, como a indecomponibilidade, a conotação e a cristalização.

No que diz respeito à indecomponibilidade, na grande maioria das vezes não é possível dissociar os elementos integrantes da UF, tampouco fazer substituições por associações paradigmáticas, pois trata-se de uma combinatória fechada. Na EI "usar a cabeça", por exemplo, não é possível remover algum componente, nem trocá-los. Não se pode dizer "empregar a cabeça" ou "vestir a cabeça" sem causar estranhamento. Assim como não é possível substituir a palavra "cabeça" por "crânio" ou "moleira". Em determinados casos admite-se a substituição alguma parte da EI, mas essas substituições são limitadas, como nos exemplos de variantes das EIs: "espichar as canelas" > "esticar as canelas"; "estar de cara fechada" > "estar de cara amarrada". Como não é possível interpretar uma EI a partir do significado individual dos seus componentes, ao substituir algum deles, perde-se a convencionalidade da expressão e, conseqüentemente, prejudica-se a compreensão do seu significado global.

Uma vez que a interpretação semântica da EI não pode ser feita baseando-se na soma das definições individuais de seus componentes, ela assume um caráter conotativo, já que possui um significado metafórico. A expressão "falar pelos cotovelos", por exemplo, não pode ser traduzida literalmente, pois dessa forma não

terá sentido. Segundo o Aurélio (2010), essa expressão significa: "falar em excesso; ser ou mostrar-se muito loquaz; engolir um disco; ter bebido água de chocalho". Seu sentido é metafórico e foi construído culturalmente.

O processo de cristalização é entendido como "a transformação de um sintagma constituído de morfemas livres num sintagma fixo (ou *lexia*)" (GREIMAS; COURTÉS *apud* RIOS, 2010, p. 33). Uma *EI* deve ser, ou ter sido, repetida frequentemente por um determinado grupo linguístico, tendo seu uso legitimado pela tradição cultural da comunidade dos falantes da qual faz parte e assumindo um caráter fixo ou estável, motivo pelo qual os falantes a reconhecem como familiar. Nas palavras de Xatara (1998, p. 151): "é a sua consagração pela tradição cultural que cristaliza [a *EI*] em um idioma [...] o que possibilita sua transmissão às gerações seguintes e seu alto grau de codificabilidade."

Como as *EIs* são concebidas de acordo com o contexto cultural no qual estão inseridas, não se pode estabelecer uma equivalência exata para expressões de línguas diferentes no que tange ao significado, à precisão de frequência e ao nível de linguagem (XATARA; RIVA; RIOS, 2002, p. 183). No entanto, esses mesmos autores afirmam que, independentemente das particularidades e dificuldades inerentes à tradução de tais expressões, é possível estipular correspondências idiomáticas e dicionarizá-las.

A língua é viva e está em constante movimento, por isso, os significados atribuídos às *lexias* não são inalteráveis ou permanentes. O dicionário, assim como a língua, é um produto cultural, limitado pelo tempo e pelo espaço, portanto, ainda que o trabalho do lexicógrafo seja completo e detalhado, nunca chegará ao total esgotamento do objeto estudado (RIOS; RIVA, 2002, p. 5). Vários pesquisadores de Lexicografia, entre eles Krieger (2006), Welker (2004; 2008) e Durán (2008), comprovam a importância do dicionário como instrumento de apoio ao ensino de línguas estrangeiras. Segundo Welker (2008), o aprendiz de LE volta-se para os dicionários, geralmente os bilíngues (conforme HUMBLÉ, 2001; WERNER; DURÃO, 2013), pois imagina que irá encontrar nesse tipo de dicionário as traduções das quais precisa para compreender uma determinada *lexia*, o que nem sempre acontece.

De acordo com Santamaría Pérez (1988, p. 316), o dicionário bilingue é uma obra didática destinada a esclarecer as dúvidas de seus usuários e por isso as UFs, dentre elas as Els, que são frequentemente utilizadas em todas as línguas, deveriam constar neste tipo de dicionário.

As unidades fraseológicas devem constar no dicionário bilingue não apenas na língua de partida, mas também na língua de chegada, já que o usuário do dicionário, para quem a língua de chegada é uma língua estrangeira, pode formar uma ideia distorcida do uso linguístico dessa unidade na língua-alvo (tradução minha).¹ (SANTAMARÍA PÉREZ, 1988, p. 305).

É imprescindível que as obras lexicográficas comportem as informações necessárias para favorecer a compreensão das Els por parte dos aprendizes de LE, incluindo definições, equivalências e exemplos reais de uso. Sem as informações adequadas, as Els poderão resultar incompreensíveis ao aprendiz, que não possui conhecimentos linguísticos e culturais suficientes para deduzir os seus significados. Para Xatara, Riva e Rios (2002, p. 186), o objetivo da lexicografia bilingue deve ser "buscar paráfrases ou equivalências para as unidades léxicas, a fim de preencher as lacunas deixadas pelas barreiras linguísticas e culturais, tendo consciência, contudo, da impossibilidade de exaustão de tais significados."

Há quase duas décadas, Silva (2004, p. 627) criticou algumas práticas lexicográficas que considerava inadequadas, como a inclusão de uma unidade fraseológica como definição de outra unidade; a inexistência de diferenciação entre acepções distintas; a carência de acepções atuais; e a falta de informações relevantes para o entendimento do significado fraseológico. Mesmo passados todos estes anos, suas considerações ainda são verdadeiras. Aqui se concorda com Silva (2004, p. 627) a respeito da urgência de uma revisão do tratamento lexicográfico dos fraseologismos, já que "os usuários estrangeiros precisam de informações claras e completas sobre o significado das UFs e parece evidente que muitas obras não atendem a estas necessidades (tradução nossa)."²

¹ Las UFS [unidades fraseológicas] deben figurar en el diccionario bilingüe no sólo en la lengua de partida, sino también en la lengua de destino, ya que el usuario del diccionario, para quien la lengua de destino es una lengua extranjera, se puede formar una idea desfigurada del uso lingüístico de dicha unidad en la lengua de destino.

² "Los usuarios extranjeros necesitan informaciones claras y completas sobre el significado de una UF [unidad fraseológica], y parece evidente que muchas obras no atienden a estas necesidades."

Esta pesquisa se norteia pelos princípios teóricos da Lexicografia Bilingue Contrastiva proposta por Durão, Sastre-Ruano e Werner (2009). A abordagem bilíngue contrastiva para a confecção de dicionários tem o objetivo de, não apenas indicar equivalentes, mas também:

[...] tentar aproveitar sistematicamente as possibilidades de transferência desejável derivadas das semelhanças existentes entre as línguas em questão e evitar as transferências indesejáveis, mediante a oferta de informação explícita para todos os níveis linguísticos. (DURÃO, 2009, p. 18).

De acordo com Durão (2009), muitos especialistas em Lexicografia e em didática de línguas estrangeiras alegam que os dicionários bilíngues (DBs) são inadequados para o contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) devido ao risco de propiciar interferências da língua de origem na LE meta. No caso de línguas próximas, como o português e o espanhol, Durão (2009, p. 188) explica que, uma vez que línguas análogas compartilham (de forma idêntica ou similar) grande parte do seu vocabulário, a interferência semântica torna-se perigosa. Apesar disso, se está de acordo com Durão (2009, p. 190) no que diz respeito ao aspecto positivo da transferência de fundamentos linguísticos da língua materna para uma LE. Embora o processo de transferência possa incorrer no risco da interferência, Durão (2009) defende que os DBs desempenham a importante função de prevenir possíveis interferências interlinguísticas, na medida em que oferecem explicações contrastivas.

Metodologia

Esta é uma pesquisa aplicada por amostragem (GIL, 2008; 2010; LAKATOS; MARCONI, 2007), com análises qualitativas (PRODANOV; FREITAS, 2013) portanto, não se estudam todas as expressões idiomáticas que figuram nos dicionários consultados. Devido à limitação de tempo e visando uma análise mais atenta do corpus, delimitou-se o objeto da pesquisa por campo semântico, nomes de partes do corpo, e por letra, de A até L.

Para a efetivação da pesquisa foram realizados dois encontros semanais de 1h nos meses de abril até dezembro de 2022. Num primeiro momento, realizou-se um apanhado geral do referencial teórico dos estudos fraseológicos e lexicográficos. Depois, foram identificados os verbetes formados com nomes de

partes do corpo no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010) e no O Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009). Logo, realizou-se a busca das locuções que figuram em cada verbete e compilou-se estas informações em uma tabela, incluindo todos os dados que constavam nos dicionários.

Após a compilação inicial de todas as locuções que constavam nos DMs, foi necessário fazer uma revisão teórica da conceituação e diferenciação das Els e outras UFs. Em seguida, excluiu-se tudo aquilo que não faz parte do estudo, tais como fraseologismos especializados, ditos populares, provérbios, entre outros, deixando apenas as expressões idiomáticas.

Posteriormente, realizou-se a busca das expressões idiomáticas, incluindo todos os dados que apareciam nos cinco DBs consultados: Marsá (2001), Moreno e González (2003), Sánchez (2004), Leite e Benedetti (2011) e Michaelis (2008). Uma vez compiladas estas informações em uma tabela, realizou-se a análise dos dados e compararam-se os equivalentes de tradução das Els encontradas nos diferentes DBs, contrastando as informações ali presentes e identificando possíveis carências, falhas e equivalências incorretas.

Análise

Como foi dito anteriormente, a pesquisa norteou-se pelos princípios teóricos da Lexicografia Bilingue Contrastiva e, por essa razão, se entende que "a informação contrastiva, e não a indicação de equivalentes deve ser o conteúdo central dos artigos de um dicionário bilíngue para aprendizagem." (DURÃO, 2009, p. 191).

Um dos primeiros problemas identificados na análise foi que as Els não apareciam identificadas como um tipo específico de unidade fraseológica, mas sim junto com outras locuções, representadas por um losango, não havendo diferenciação entre os tipos de fraseologismos. Isso dificultou a busca pelas Els e fez com que se tomasse a decisão de incluir, num primeiro momento, todas as locuções que apareciam nos verbetes analisados. Posteriormente, excluíram-se os fraseologismos especializados, os ditos populares, os provérbios e outros tipos de unidades fraseológicas que não fazem parte do estudo, deixando apenas as expressões idiomáticas. Neste momento, se pode constatar que algumas Els do

português brasileiro bastante conhecidas e usadas frequentemente no cotidiano, como "tirar algo ou alguém da cabeça" ou "não ter coração", não constam em nenhum dos DMs consultados.

Após a compilação das Els formadas com nomes de partes do corpo no português brasileiro (da letra A até a letra L) em dois DMs, iniciaram-se as buscas dessas expressões nos cinco DBs. Como amostra para este artigo, escolheram-se 6 expressões idiomáticas formadas com o nome "cabeça": "entrar de cabeça", "entrar de cabeça em", "esquentar a cabeça", "meter na cabeça", "meter na cabeça de" e "quebrar a cabeça".

Para facilitar a análise e a comparação das informações coletadas nos 7 dicionários, foram compiladas em uma única tabela. Entretanto, para facilitar a exposição dos dados neste artigo, optou-se por desmembrá-la em três partes, sendo a primeira destinada aos DMs, como pode ser visto na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Expressões Idiomáticas nos Dicionários Monolíngues da Língua Portuguesa

Expressão Idiomática	Definição		Definição	
	Aurélio	Aurélio Digital	Houaiss	Houaiss On-line
Entrar de cabeça	<i>Bras. Pop.</i> dedicar-se profundamente; entregar-se com toda a disposição	=	X	X
Entrar de cabeça em	X	X	dar-se inteiramente a, pôr-se a serviço de "entrou de c. nos estudos"	=
Esquentar a cabeça	<i>Fam.</i> preocupar-se, inquietar-se, afligir-se: "eu não esquento a cabeça com isso, o sistema é assim, eu não vou reformar o mundo." (Rubem Mauro Machado, <i>O Executante</i> , p.52) [Tb. se diz apenas <i>esquentar</i> .]	=	ficar preocupado; afligir-se	=

Meter na cabeça	aprender de cor; decorar	=	convencer(-se) teimosamente; resolver, cismar "meteu na c. que é bailarina"	=
Meter na cabeça de	1. insinuar, sugerir. 2. despertar o desejo de: <i>Por que meteste na cabeça do rapaz essas ideias?; Quem meteu na cabeça do homem ser governador?</i>	=	sugerir (ideia, intento, etc.) a (alguém) "foi ele quem nos meteu na c. fazer essa viagem"	=
Quebrar a cabeça	pensar demoradamente; refletir, ruminar	=	pensar muito, concentrar-se demoradamente na resolução de algo	fig. concentrar-se demoradamente na resolução de um caso ou de um problema

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A falta de sistematicidade na apresentação das Els foi um dos primeiros problemas identificados nessa análise. Na Tabela 1, se pode observar que a expressão "entrar de cabeça", por exemplo, aparece no Aurélio (2010) com a seguinte definição: "dedicar-se profundamente; entregar-se com toda a disposição" (AURÉLIO, 2010). No Houaiss (2009), a expressão aparece como "entrar de cabeça em", definida como "dar-se inteiramente a, pôr-se a serviço de" (HOUAISS, 2009). Ambos dicionários referem-se à mesma expressão, porém o Aurélio (2010) opta por apresentá-la sem a preposição "em" e o Houaiss (2009), "com".

Apesar disso, é interessante destacar que há casos de expressões que possuem significados diferentes com e sem a preposição, como "meter na cabeça" e "meter na cabeça de". A primeira expressão, sem a preposição, significa "convencer(-se) teimosamente; resolver, cismar" (HOUAISS, 2009), já a segunda, com a preposição, "sugerir (ideia, intento etc.) a (alguém)" (HOUAISS, 2009).

Na sequência, as Tabelas 2 e 3 contém as informações referentes às Els retiradas dos DBs:

Tabela 2 – Expressões Idiomáticas nos Dicionários Bílingues
(Português-Espanhol)

Expressão Idiomática	Gran Diccionario Espasa (PORT-ESP)		Diccionario Bilingüe de Uso (PORT-ESP)	
	Expressão	Equivalência Definição	Expressão	Equivalência Definição
Entrar de cabeça	X	X	(Entrar/mergulhar) de cabeça	entrar de cabeça, meterse de lleno: <i>Pedro entrou de cabeça no empreendimento = Pedró entró de cabeza en la empresa</i>
Entrar de cabeça em	X	X	X	X
Esquentar a cabeça	Esquentar a cabeça	<i>Fig & fam</i> calentarse la cabeza	Esquentar a cabeça	calentarse la cabeza, preocuparse: <i>seus filhos estão bem, pare de esquentar tanto a cabeça! = tus hijos están bien, deja de calentarte la cabeza. Esquentar</i>
Meter na cabeça	Meter na cabeça	<i>Fig & fam</i> meterse en la cabeza	Meter/enfiar na cabeça	meter en la cabeza, sugerir, insinuar: <i>quem meteu na cabeça do menino que tomar banho frio faz mal? = ¿quién le ha metido en la cabeza al niño que bañarse con agua fría es malo?; Fernando meteu na cabeça que quer ser político = a Fernando se le ha metido en la cabeza que quiere ser político.</i>
Meter na cabeça de	Meter algo na cabeça de alguém	<i>Fig & fam</i> meterle algo a alguien en la cabeza	X	X

Quebrar a cabeça	Quebrar a cabeça	<i>Fig & fam</i> devanarse los sesos, romperse la cabeza	Quebrar a cabeça	romperse la cabeza: <i>quebrei a cabeça, mas não encontrei a solução = me rompí la cabeza, pero no encontré la solución</i>
-------------------------	-------------------------	---	-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 3 – Expressões Idiomáticas nos Dicionários Bílingues (Português-Espanhol)

Expressão Idiomática	Océano Compact (PORT-ESP)		Dicionário Escolar WMF (PORT-ESP)		Michaelis Dicionário Escolar (PORT-ESP)	
	Expressão	Equivalência Definição	Expressão	Equivalência Definição	Expressão	Equivalência Definição
Entrar de cabeça	X	X	X	X	X	X
Entrar de cabeça em	X	X	X	X	X	X
Esquentar a cabeça	Esquentar a cabeça	(fig,fam) Calentarse la cabeza	X	X	X	X
Meter na cabeça	Botar ou meter algo na cabeça	(fig,fam) Metérsele algo en la cabeza	X	X	X	X
Meter na cabeça de	X	X	X	X	Meter na cabeça de	meter en la cabeza a de
Quebrar a cabeça	X	X	Quebrar a cabeça	Romperse/ quebrarse la cabeza	Quebrar a cabeça	bullirle la cabeza, calentarse la cabeza, romperse la cabeza, devanarse los sesos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que se refere aos DBs, se identifica que uma parte considerável das expressões careciam de informações suficientes que pudessem propiciar uma melhor compreensão de seus significados, como acepções claras, explicação dos contextos de uso, apresentação de equivalências e exemplificações, dados importantes para viabilizar o entendimento adequado das Els por parte de aprendizes de LE.

A expressão "meter na cabeça de", por exemplo, consta em dois dos dicionários analisados, no *Gran Diccionario Espasa* (2001), definida como "meterle algo a alguien en la cabeza" e no *Michaelis* (2008), definida como "meter en la cabeza a". Em ambos dicionários não há qualquer informação adicional além da tradução literal da expressão na língua espanhola, que pode até corresponder ao mesmo que no português, que é "sugerir (ideia, intento, etc.) a (alguém)" (HOUAISS, 2009), mas isso não fica claro aos consulentes sem a inclusão de alguma explicação e/ou exemplo de uso desta expressão.

O DIBu (2003) não apresenta nenhuma definição ou equivalência para a expressão "meter na cabeça de", entretanto, consta neste dicionário a expressão "meter na cabeça" com as seguintes informações:

meter en la cabeza, sugerir, insinuar: quem meteu na cabeça do menino que tomar banho frio faz mal? = ¿quién le ha metido en la cabeza al niño que bañarse con agua fría es malo?; Fernando meteu na cabeça que quer ser político = a Fernando se le ha metido en la cabeza que quiere ser político.

A definição e o primeiro exemplo oferecido pelo DIBu (2003) estão equivocados e referem-se à expressão "meter na cabeça de", com preposição. "Meter na cabeça" sem a preposição "de" significa, de acordo com o Houaiss (2009), "convencer(-se) teimosamente; resolver, cismar" ou, conforme o Aurélio (2010), "aprender de cor; decorar". Isso significa que apenas o último exemplo apresentado pelo DIBu (2003) para essa expressão é adequado: "Fernando meteu na cabeça que quer ser político = a Fernando se le ha metido en la cabeza que quiere ser político".

Além disso, foi possível constatar que algumas Els possuem certa inconsistência na apresentação de equivalentes, como a expressão "quebrar a cabeça", que significa "pensar muito, concentrar-se demoradamente na resolução de algo" (HOUAISS, 2009). O dicionário *Michaelis* (2008) apresenta as seguintes corres-

pondências para essa expressão "*bullirle la cabeza, calentarse la cabeza, romperse la cabeza, devanarse los sesos*". Dentre as possibilidades de tradução oferecidas por esse dicionário está "*calentarse la cabeza*", que não tem o mesmo significado da expressão "quebrar a cabeça" no português. De acordo com o *diccionario de la lengua española (DLE)* da *Real Academia Española* "*calentarse la cabeza*" significa "*fatigarse con cavilaciones*". Ou seja, corresponderia à expressão "esquentar a cabeça" em português, que significa "ficar preocupado; afligir-se" (HOUAISS, 2009). Entretanto, o Michaelis (2008) não conta com esta expressão e acabou apontando sua tradução para a El equivocada.

Não foi possível, devido à limitação do tempo e à complexidade de trabalhar esse tipo de unidade fraseológica com estudantes do ensino médio, realizar a última etapa prevista neste projeto, que seria a proposição de equivalentes de tradução para as expressões idiomáticas que não aparecem nos dicionários consultados, baseando-nos em pesquisas realizadas em sites de busca, informações oriundas de fóruns de discussão e outros recursos.

Considerações finais

Muitos aprendizes de LE adquirem um dicionário bilíngue no início de seus estudos, mas poucos estão familiarizados com o seu uso. Além disso, o potencial didático dos DBs é pouco explorado nas aulas de LE. Acredita-se ser de suma importância o estudo realizado nesta pesquisa, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de certas habilidades de consulta aos DBs mediante a prática e de promover o reconhecimento do seu valor como potencial instrumento didático.

Diante disso, se afirma que o objetivo de estimular o uso dos DBs no contexto de ensino-aprendizagem de espanhol como LE foi amplamente atendido, tendo em vista que todas as atividades práticas da pesquisa foram desenvolvidas utilizando essa importante ferramenta, o dicionário. À medida que os estudantes foram se familiarizando com os DBs, puderam superar o desconhecimento e a inabilidade na utilização destas obras, pontos críticos do projeto.

No que se refere ao objetivo geral, se pode dizer que foi parcialmente atendido, visto que foram encontrados, nos DBs analisados, diversos equivalentes de tradução na língua espanhola para Els do português brasileiro, embora nem todas

as expressões estivessem presentes nesses dicionários. Quanto aos demais objetivos específicos, foram realizadas as buscas nos DBs, bem como transcritos e compilados os equivalentes de tradução que ali constavam e comparados os equivalentes de tradução e demais informações apresentadas para as expressões nos diferentes DBs. Também foram identificadas as equivalências imprecisas, assim como as expressões idiomáticas que não aparecem nos dicionários consultados. Devido à falta de tempo, um dos objetivos específicos não foi atingido: sugerir equivalentes de tradução para as Els que constavam nos DMs mas não apareciam nos DBs.

Os principais problemas identificados nessa análise estão relacionados ao tratamento dado às Els nos DBs: a inexistência de indicação específica (através de símbolos) que facilitem a identificação das Els e sua diferenciação dos demais tipos de unidades fraseológicas; a apresentação de informações equivocadas; a carência de informações (exemplos de uso, equivalências, acepções); e a falta de sistematicidade na apresentação das Els.

Conclui-se, assim, que os DBs apresentam falhas e não atendem completamente às necessidades de seus usuários, mas seguem atuando como instrumentos didáticos importantes.

Referências

- BALLY, Charles. *Traité de stylistique française*. 3. ed. Paris: Klincksieck, 2 v., 1951. CASARES SÁNCHEZ, Julio. *Introducción a Lexicografía Moderna*. Madrid: CSIC, 1992 [1950], 241).
- DURÁN, Magali Sanches. "O ensino do uso do dicionário aos aprendizes de língua estrangeira: quem se importa?", *Revista do GEL*, 5(2), p. 199-212, 2008.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. Londrina, UEL, 1999.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Por uma lexicografia bilíngue contrastiva*. Londrina: UDUEL, 2009.
- DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER,

- Reinhold. Equivalentes léxicos e informação semântica contrastiva no dicionário contrastivo português-espanhol (DiCoPoEs). In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). *Por uma Lexicografia bilíngue contrastiva*. Londrina: UEL, 2009. p. 187-201.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba, Positivo, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- HUMBLÉ, Philippe. *Dictionaries and Language Learners*. Frankfurt am Main: Haag und Herchen, 2001.
- JORGE, Guilhermina. Os determinantes: o caso específico das expressões idiomáticas. *Actas do XIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa e Lingüística*, p. 369-381, 1997. Disponível em: <https://apl.pt/wp-content/uploads/2017/12/1997-29.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.
- KRIEGER, Maria da Graça. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis. v. 18, p. 235-252, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, Silvana Cobucci; BENEDETTI, Ivone C. (coord.). *Dicionário Escolar WMF espanhol - português, português - espanhol*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MARSÁ, Víctor (dir.). *Gran diccionario español - portugués, portugués - español*. Madrid, Espasa Calpe, 2001.
- MELLADO BLANCO, Carmen. *Fraseologismos somáticos del alemán: un estudio léxico-semántico*. Laussane: Peter Lang, 2004.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la Perception*. Paris: Éditions

Gallimard, 1994 [1945].

MICHAELIS. *Dicionário Escolar Espanhol*. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MONTORO DEL ARCO, Esteban Tomás. La variación fraseológica y el diccionario.

En Battaner, P. y J. DeCesaris (eds.). *De Lexicografía*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2004. p. 591-604

MORENO, Francisco; GONZÁLEZ, Neide Maia (dir.). *Diccionario Bilingüe de Uso: español - portugués / português - espanhol*. Madrid, Arco/Libros, 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: *Diccionario de la lengua española*, 23. ed., [versión 23.6 en línea]. Disponível em: <https://dle.rae.es>. Acesso em: 18 out. 2022.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho; XATARA, Claudia Maria. O conceito de equivalência em lexicografia bilíngue e teoria da tradução. *Cadernos de Tradução*, v. 1 n. 23, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2009v1n23p149/11459>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RIVA, Huéinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. Correspondência idiomática intra e interlínguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/27140>. Acesso em: 12 ago. 2022.

RUIZ GURILLO, Leonor. *Aspectos de fraseología teórica española*. Valencia: Universitat de València, 1997.

SÁNCHEZ, José Luis. *Dicionário Océano Compact espanhol - português / português - espanhol*. Barcelona, Océano, 2004.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, 1989.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 42 - Especial, 1998 - O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11449/107755>. Acesso em: 11 ago. 2022.

XATARA, Claudia Maria. Tipologia das expressões idiomáticas. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 42, n. 1, 2001. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4274>. Acesso em: 11 ago. 2022.

XATARA, Claudia Maria; RIVA, Huéinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução*, v. 8, p. 183-194, 2002.

WELKER, Herbert Andréas. *Dicionários*. Uma pequena introdução à Lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, Reinhold; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *Dicionários Bilingües de Línguas Afins*. UFSC, Florianópolis, palestra proferida em 3 e 4 de dezembro, 2013. Conferência de Abertura do I Simpósio Internacional de Lexicografia e Linguística Contrastiva (I SILLIC).

ABSTRACT: The objective of this article is to present a sample of the collected data, reflections and results obtained within the scope of the research project “Contrastive Bilingual Lexicographic Analysis of Idiomatic Expressions (Portuguese-Spanish)”. This research fits into the context of phraseological studies and is guided by the theoretical principles of Contrastive Bilingual Lexicography (DURÃO; SASTRE-RUANO; WERNER, 2009). It is an applied research by sampling (GIL, 2008; 2010; LAKATOS; MARCONI, 2007), with qualitative analyzes (PRODANOV; FREITAS, 2013). Its corpus consists of a selection of idioms (IEs) formed with names of body parts in Brazilian Portuguese (from the letter A to the letter L), collected in two monolingual dictionaries, Houaiss (2009) and Aurélio (2010), and five bilingual dictionaries (Portuguese-Spanish): Gran Diccionario (2001); Bilingual Dictionary of Use (2003); Ocean Compact Dictionary (2004); WMF School Dictionary (2011) and Michaelis School Dictionary (2008). Among the main problems identified in the analysis are: the lack of specific indication that facilitates the identification of IEs; the presentation of erroneous information; the lack of information; and the lack of systematicity in the presentation of IEs.

KEYWORDS: Idiomatic expressions, Dictionaries, Lexicography.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es presentar una muestra de los datos recogidos, reflexiones y resultados obtenidos en el ámbito del proyecto de investigación “Análisis Lexicográfico Bilingüe Contrastivo de Expresiones Idiomáticas (Portugués-Español)”. Esa investigación se inserta en el contexto de los estudios fraseológicos y se guía por los principios teóricos de la Lexicografía Bilingüe Contrastiva (DURÃO; SASTRE-RUANO; WERNER, 2009). Es una investigación aplicada por muestreo (GIL, 2008; 2010; LAKATOS; MARCONI, 2007), con análisis

cualitativos (PRODANOV; FREITAS, 2013). Su corpus consiste en una selección de expresiones idiomáticas (EIs) formados con nombres de partes del cuerpo en portugués brasileño (desde la letra A hasta la letra L), recogidos en dos diccionarios monolingües, Houaiss (2009) y Aurélio (2010), y cinco diccionarios bilingües (portugués-español): Gran Diccionario (2001); Diccionario Bilingüe de Uso (2003); Diccionario Ocean Compact (2004); Diccionario Escolar WMF (2011) y Diccionario Escolar Michaelis (2008). Entre los principales problemas identificados en el análisis se encuentran: la falta de indicación específica que facilite la identificación de las EI; la presentación de información errónea; la falta de información; y la falta de sistematicidad en la presentación de las EI.

PALABRAS CLAVE: Expresiones idiomáticas, Diccionarios, Lexicografía.